

Hilda de Paulo

Coração Travesti

2 Abr / 18 Jun 2021

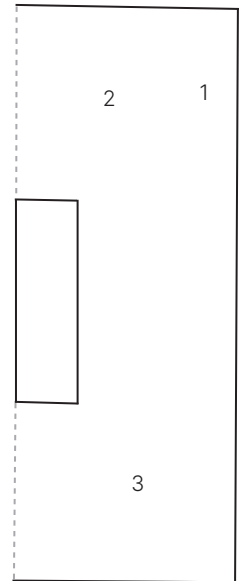
Hilda de Paulo na exposição “Coração Travesti” nos apresenta uma inflexão trans-feminista que atualiza e problematiza determinada concepção do universo feminino, atravessada por duas temporalidades: a da subjetividade e a da legibilidade social. Os “Sapatos” vermelhos de salto são as bases que sustentam vergalhões, um canteiro de obras onde se torna possível construir uma corpa em toda sua complexidade. A lata de alimento de preparo instantâneo da “Amante Ideal” apresenta uma releitura crítica da obra de Emília Natal, “A Esposa Ideal” (1977), e elabora a leitura social e imediatista de corpas dissidentes de gênero. O poema de Hilda de Paulo alinhava as duas imagens-tempo com a pergunta sobre como se constrói o amor na vivência travesti. À corpa que os sapatos sustêm é dada a possibilidade de afeto e construção relacional dentro de sociedades cisheteronormativas?

Ademais, Hilda de Paulo reverencia os escritos de Camila Sosa Villada em “O Parque das Irmãs Magníficas”, expondo no projeto Kubikulo, da Kubikgallery, seu coração travesti: “uma flor da selva, uma flor inchada de veneno, vermelha, as pétalas de carne.” Essa flor de carne exposta indaga às passantes: se somos ficções políticas encarnadas, se o gênero é construção social, se antes de ser, estamos; posso eu também existir? O coração travesti vinga, na dupla acepção da palavra: sobrevive e cobra reparação. Que possamos ouvir a percussão desse coração que vibra, vive, sente e generosamente nos recorda que estamos todas nos construindo no canteiro de obras que é o corpo no mundo.

Maíra Freitas
artista, curadora e pesquisadora
22 de março de 2022

Hilda de Paulo (Inhumas-GO, Brasil, 1987)

Por ser imigrante em Portugal, em consequência, não pertence a lugar algum, nem ao mundo dominante, nem completamente a suas próprias culturas de origem. É mulher travesti artista e curadora, princesinha do cerrado defensora do transfeminista decolonial e autora do projeto Arquivo Gis, membra fundadora da Cia. Excessos e da eRevista Performatus, e organizadora e diretora da Mostra Performatus. Atualmente é mestranda em Artes Plásticas com percurso em Escultura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto em Portugal, onde desenvolve a dissertação “Saberes Transfeministas: Especializações Femininas e Construções de Si”. Também, nessa mesma faculdade, fez uma especialização em Práticas Artísticas Contemporâneas e, na Faculdade de Letras dessa mesma universidade, licenciou-se em História da Arte. Tem integrado exposições coletivas nacionais e internacionais, e algumas de suas obras integram permanentemente o acervo de alguns museus, como o do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro-RJ, Brasil), o do Museu de Arte Contemporânea de Niterói (Niterói-RJ, Brasil) e o da Fundação Memorial da América Latina (São Paulo-SP, Brasil). Participou das seguintes residências artísticas: Programa de Residências Despina (Rio de Janeiro-RJ, Brasil, 2019); Fjúk Arts Centre (Húsavík, Islândia, 2015-16); e Casa do Sol – Instituto Hilda Hilst (Campinas-SP, Brasil, 2014).



1.
Fragmento do poema
“A SOLIDÃO DA GUERRI-
LHEIRA TRAVESTY INCEN-
DIÁRIA
2022
Intervenção em parede
[Wall Intervention]
114 x 84 cm

2.
HILDA DE PAULO
(SAPATOS)
2021
Objeto-pintura
[Painting Object]
Edição [Edition]: 1
58 x 120 x 120 cm

3.
A AMANTE IDEAL
(DEPOIS DE EMÍLIA NADAL)
2021
Objeto [Object]
Edição [Edition]: 3 + 2 P.A.
30 x 16cm

TEXTO: Maíra Freitas
MURAL CALIGRÁFICO:
Giuliane Sampaio /
Cabe Letra Aqui
MONTAGEM: Tales Frey
AGRADECIMENTOS:
Giuliane Sampaio,
Igor Vidor, Jaime Lauriano,
Maíra Freitas e Tales Frey

Hilda de Paulo

Coração Travesti

2 Apr / 18 Jun 2021

Hilda de Paulo in the exhibition “Coração Travesti” presents us with a transfeminist inflection that updates and problematizes a certain conception of the female universe, crossed by two temporalities: that of subjectivity and that of social readability. The red heeled “Shoes” are the bases that support the rebars, a construction site where it is possible to build a body in all its complexity. The “Ideal Lover” can of instant food presents a critical reinterpretation of Emília Natal’s work, “A Esposa Ideal” (1977), and elaborates the social and immediate reading of dissident bodies of gender. Hilda de Paulo’s poem aligned the two time-images with the question about how love is constructed in the transvestite experience. Is the body that the shoes support given the possibility of affection and relational construction within cisheteronormative societies?

Furthermore, Hilda de Paulo pays homage to the writings of Camila Sosa Villada in “O Parque das Irmãs Magníficas”, exposing her transvestite heart in the Kubikulo project, from Kubikgallery: “uma flor da selva, uma flor inchada de veneno, vermelha, as pétalas de carne.” This flower of exposed flesh asks passersby: if we are incarnated political fictions, if gender is a social construction, if before being, we are; can i also exist? The transvestite heart thrives, in the double sense of the word: it survives and demands reparation. May we hear the percussion of this heart that vibrates, lives, feels and generously reminds us that we are all building ourselves on the construction site that is the body in the world.

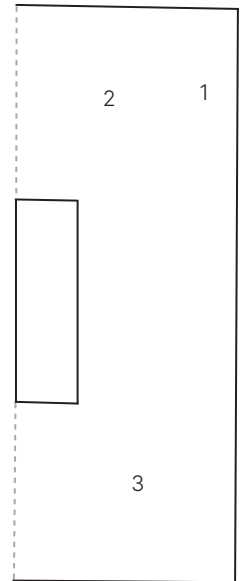
Maíra Freitas

artist, curator and researcher

March 22, 2022

Hilda de Paulo (Inhumas-GO, Brasil, 1987)

As an immigrant in Portugal, therefore, she does not belong anywhere, neither to the dominant world, nor completely to her own cultures of origin. She is a transvestite woman, artist and curator, defender of the decolonial transfeminist and author of the Arquivo Gis project, founding member of Cia. Excesses and the Performatus eRevista, and organizer and director of the Performatus Show. She is currently a Master’s student in Fine Arts with a course in Sculpture at the Faculty of Fine Arts of the University of Porto in Portugal, where she is developing the dissertation “Transfeminist Knowledge: Feminine Spatializations and Self Constructions”. Also she did a specialization in Contemporary Artistic Practices and she graduated in Art History. He has been part of national and international collective exhibitions, and some of her works are permanently part of the collection of some museums, such as the Museum of Modern Art of Rio de Janeiro (Rio de Janeiro-RJ, Brazil), the Museum of Contemporary Art of Niterói (Niterói-RJ, Brazil) and the Memorial Foundation of Latin America (São Paulo-SP, Brazil). She participated in the following artistic residencies: Despina Residency Program (Rio de Janeiro-RJ, Brazil, 2019); Fjúk Arts Center (Húsavík, Iceland, 2015-16); and Casa do Sol – Hilda Hilst Institute (Campinas-SP, Brazil, 2014).



1.
Fragmento do poema
“A SOLIDÃO DA GUERRI-
LHEIRA TRAVESTY INCEN-
DIÁRIA
2022
Intervenção em parede
[Wall Intervention]
114 x 84 cm

2.
HILDA DE PAULO
(SAPATOS)
2021
Objeto-pintura
[Painting Object]
Edição [Edition]: 1
58 x 120 x 120 cm

3.
A AMANTE IDEAL
(DEPOIS DE EMÍLIA NADAL)
2021
Objeto [Object]
Edição [Edition]: 3 + 2 P.A.
30 x 16cm aprox.

TEXT BY: Maíra Freitas
CALLIGRAPHIC MURAL:
Giuliane Sampaio /
Cabe Letra Aqui
ASSEMBLY: Tales Frey
ACKNOWLEDGMENT:
Giuliane Sampaio,
Igor Vidor, Jaime Lauriano,
Maíra Freitas e Tales Frey

**KUBIK
GALLERY**

info@kubikgallery.com
kubikgallery.com